

## **O AUMENTO DO CONSUMO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 E SEUS PRINCIPAIS IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL DE JOVENS E ADULTOS**

**Eva Géssica Mello de Amorim<sup>1</sup>  
Diego Augusto Rivas dos Santos<sup>2</sup>**

### **RESUMO**

Em virtude do cenário inesperado do surgimento da pandemia da Covid-19, tal como a necessidade do distanciamento social como medida preventiva da doença, houve um impacto com mudança de hábitos e o início de readaptação frente a essa nova realidade. Desse modo, além dos efeitos na saúde física, foi visto também consequências nos âmbitos emocional e mental. O objetivo do estudo foi identificar se houve aumento do consumo de álcool e outras drogas durante a pandemia do Covid-19 e seus principais impactos na saúde mental. Trata-se de uma revisão de literatura integrativa, realizada através das buscas de artigos científicos nos bancos de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Public Medical (PubMed) e Google Acadêmico Scholar. publicados entre 2020 e Agosto de 2021. Os resultados da pesquisa apontam para um aumento exponencial no consumo de álcool e fumo. As intervenções dirigidas ao combate à pandemia desencadearam um aumento significativo na saúde mental, com cenários de estresse, ansiedade e depressão. Pesquisas adicionais sobre como lidar com um possível aumento na demanda por saúde em tempos de distanciamento físico são de extrema importância, além disso, se faz necessário medidas de cuidado visando à integralidade, singularidade e aspectos sociais de cada indivíduo.

**Palavras-Chave:** Consumo de Bebidas Alcoólicas; Substâncias Psicoativas; Saúde Mental; Covid-19; pandemia COVID-19.

### **ABSTRACT**

Due to the unexpected scenario of the emergence of the Covid-19 pandemic, as well as the need for social distancing as a preventive measure of the disease,

---

<sup>1</sup> Pós-graduada em Saúde Mental com Ênfase em Álcool e Outras Drogas e Saúde Pública pela Ensin-e, NEZO EDUCACIONAL. Pós-graduanda em Nutrição Clínica, Metabolismo Prática e Terapia Nutricional pela DOM ALBERTO/RS. Pós-graduanda em Prescrição de Fitoterápicos e Suplementação Nutricional Clínica e Esportiva pela FAVENI/ES. Bacharel em Nutrição pelo Centro Universitário Cesmac (CESMAC). Email: nutrigessicamello@hotmail.com.

<sup>2</sup> Mestre em Serviço Social pela PUC/RJ. Especialista em Gênero, Sexualidade e Direitos Humanos pela FIOCRUZ. Especialista em Atendimento a Crianças e Adolescentes Vítimas de Violência Doméstica pela PUC/RJ. Bacharel em Serviço Social pela Universidade do Grande Rio Prof. José de Souza Herdy (UNIGRANRIO). Graduando em Licenciatura em História pela UNIGRANRIO. Assistente Social vinculado a Fundação Saúde do Estado do Rio de Janeiro alocado no Hospital Estadual da Mãe. Professor e Tutor na UNIGRANRIO. Professor Convidado em Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu (Especialização) Faculdade Ensin-e, NEZO e Inove Saber. E-mail: diegorivasas@gmail.com.

there was an impact with changes in habits and the beginning of readaptation in the face of this new reality. Thus, in addition to the effects on physical health, consequences were also seen in the emotional and mental spheres. The objective of the study was to identify whether there was an increase in the consumption of alcohol and other drugs during the Covid-19 pandemic and its main impacts on mental health. This is an integrative literature review, carried out by searching scientific articles in the following databases: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Virtual Health Library (BVS), Public Medical (PubMed) and Google Scholar. published between 2020 and August 2021. The survey results point to an exponential increase in alcohol and tobacco consumption. Interventions aimed at combating the pandemic triggered a significant increase in mental health, with scenarios of stress, anxiety and depression. Additional research on how to deal with a possible increase in the demand for health in times of physical distancing is of utmost importance, in addition, care measures are necessary aimed at the integrality, uniqueness and social aspects of each individual.

**Keyword:** Consumption of Alcoholic Beverages; Psychoactive Substances; Mental health; Covid-19; COVID-19 pandemic.

## INTRODUÇÃO

O tema “O aumento do consumo de álcool e outras drogas durante a pandemia da Covid-19 e seus principais impactos na saúde mental de jovens e adultos” vem trazendo um grande questionamento, com a incidência das mudanças de hábitos e o início da readaptação frente a essa nova realidade causada pela pandemia da Covid-19 com poucos estudos presentes na literatura, oferece pouca reflexão sobre o assunto.

Este trabalho se justifica na importância de se mostrar através da literatura que reduzir o consumo de drogas psicoativas, em busca da melhora nos índices sociais e econômicos do estado, além de ajudar a compreender o fenômeno do aumento significativo de seu consumo e suas consequências mentais. Além disso, o fato de entender o papel que os profissionais de saúde podem ter para contornar essa problemática em busca de reduzir esses índices.

O objetivo geral norteador do desenvolvimento deste artigo foi entender como os hábitos adotados pela sociedade podem afetar os índices de consumo de drogas psicoativas. Os objetivos específicos para alcançá-lo foram apontar qual a relação entre a pandemia do Covid-19 e o aumento do consumo de álcool e outras drogas e descrever quais seus principais impactos na saúde

mental de jovens e adultos, apresentando suas principais causas e compreender a atuação do cidadão como agente ativo no processo de dependência.

Os profissionais envolvidos no processo de saúde/doença em uma proporção psicossocial, permeando no âmbito de cada indivíduo ou grupos específicos, expostos a problemas, doenças e condições de saúde, numa abordagem multidisciplinar em que se possibilitem a interdependência e a natureza complementar das atividades de prevenção do consumo indevido dessas substâncias, a atenção e reinserção social desses usuários e dependentes de drogas. (DE ARAUJO et al.,2018)

É visto que indivíduos inseridos em isolamento em surtos anteriores de doenças infecciosas relatam resultados adversos de saúde mental após e durante o período de quarentena. Em uma pandemia viral, o medo do contágio eleva o estresse e a ansiedade em pessoas saudáveis e aumenta os sintomas em indivíduos com transtornos mentais preexistentes.

Esta situação é resultado de diversos motivos. O primeiro é a depressão que afeta boa parte da população há aproximadamente um século. No decorrer da pandemia os indivíduos se viram forçados a ficar reclusos por um longo período de tempo, passaram a ter medo de perder seus empregos, de ter redução na sua renda, de adoecer, e até de morrer. Diversas foram as incertezas que muitos sujeitos se desesperaram e do desespero ao caminho das drogas é uma via de mão, dupla rápida e fácil.

Com o decorrer dos anos, o uso momentâneo se torna em dependência e, na ausência do uso da droga, aparece a síndrome de abstinência como um dos problemas centrais. Essa inexistência repercute na alta da atividade do sistema nervoso central (SNC) causando irritabilidade, o que faz com que o sujeito fique incomodado e inquieto. Em algumas situações, é possível se associar a cenários de agressividade e resultar com problemas físicos, como convulsões e alteração da pressão arterial, dentre outros.

Várias suposições estão sendo abordadas buscando entender o efeito do álcool na saúde mental durante a pandemia. Em geral, ressalta-se que o álcool é uma substância depressora que diminui a atividade do sistema nervoso central (SNC), e seu uso é relacionado a vários transtornos, dentre eles os mentais. No decorrer do isolamento, essa combinação é potencializada e pode desencadear ou exacerbar episódios depressivos e ansiosos, como também

e elevar o risco de suicídio. Com o aumento do uso regular da quantidade de álcool, a longo prazo, sucederá o aumento da tolerância e da dependência. Os possíveis efeitos na saúde pública do isolamento em longo prazo no uso e consumo indevido de álcool ainda são desconhecidos. Contudo, estudos ocorridos em diversos países sinalizaram maior ocorrência de ansiedade, depressão e consumo de álcool, além de pouco bem-estar mental durante o isolamento como resposta à pandemia. (GARCIA e SANCHEZ, 2020)

Salienta-se que o uso de bebidas alcoólicas está relacionado a mais de 230 tipos de doenças e agravos, quanto o tabagismo que está relacionado a mais de 300 tipos, como consequência dos efeitos de consumo, que é uma substância psicoativa, estimulante, cancerígena, imunossupressora, tóxica para células e tecidos e teratogênica. (GARCIA e SANCHEZ, 2020)

Segundo Aguiar et al., (2020), em sua pesquisa mostrou que o uso de álcool e outras drogas como causador de risco para o agravamento e responsabilidade do prognóstico de infectados por Covid-19, desse modo, além do grupo ter risco maior de infecção, são mais vulneráveis a manifestar formas mais graves da doença. Ficando nítido a necessidade de medidas para diminuição das consequências psicológicas, físicas e sociais decorrentes do contágio.

Devido a este cenário, o controle de diversos fenômenos, Covid-19 álcool e tabagismo, é um enorme desafio para a saúde pública mundial e que deve ser combatida e tratada de forma multidisciplinar de forma estratégica e intensa principalmente durante a pandemia. Portanto, é essencial a análise e discussão da relação entre os mesmos e a maior vulnerabilidade de alcoólicos e tabagistas desenvolverem a doença na forma mais grave.

A pesquisa realizada é classificada como qualitativa pesquisa transversal e observacional através de análise bibliográfica. Ainda quanto aos meios, foi realizada uma pesquisa bibliográfica através de artigos científicos, publicações periódicas, nas seguintes bases de dados eletrônicas: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Public Medical (PubMed) e Google Acadêmico Scholar. publicados entre 2020 a Agosto de 2021. A pesquisa foi realizada no mês de Agosto de 2021, utilizando os Descritores de Ciências da Saúde – DeSC: Alcoolismo; Consumo de Bebidas

Alcoólicas; Substâncias Psicoativas; Saúde Mental, Covid-19; Pandemia Covid-19.

As condições apresentadas no uso abusivo de substâncias psicoativas representam fatores formadores de atitudes que exercem maior influência no cotidiano do usuário, causando problemas sociais, psíquicos e econômicos. É possível que com o auxílio multidisciplinar de profissionais essa problemática tenha redução de seus índices.

## **DESENVOLVIMENTO**

Entende-se que o ser humano procurava elevar o prazer e/ou reduzir o seu sofrimento em meio ao seu dia a dia, principalmente em meio a situações de crise, por meio do uso de substâncias psicoativas, ao qual se faz através de uma prática milenar na história do ser humano, que hoje apontado, ao mesmo instante, como um problema de segurança pública e de saúde mental. (BULLA et al., 2015).

Hoje, este evento é fundamental no âmbito capitalista do mercado que, emprega-se das atualidades tecnológicas e científicas, impulsionando a industrialização, assim como a distribuição de substâncias e o comércio, de forma que venham proporcionar lucros, aos que utilizam deste comércio, que, ainda sendo ilegal, está relacionado diretamente entre na racionalidade do nosso sistema econômico. (RIBEIRO.,2009)

Estevão., (2020) relata em seu estudo que atualmente a transmissão da Covid-19 se dá através de via aérea ou contato direto com gotículas infectadas, o período de incubação varia entre 1 a 14 dias, e algumas pessoas podem ser assintomáticos podendo estar infectados e transmitir a doença. Os sintomas são inespecíficos, sendo os mais recorrentes: febre, tosse, dispneia, mialgias e fadiga.

Segata., (2020) relata que é complexo refletir sobre o contemporâneo sem a Covid-19. Existem particularidades epidemiológicas, políticas, econômicas, socioculturais, e ambientais atreladas na elaboração desses fenômenos. É certo que a pandemia da Covid-19 em curso é um desafio para a antropologia. A Covid-19 é uma tragédia sem precedentes e o vírus que a provoca não veio sozinho. Ele chegou acompanhado das mudanças climáticas

em escala global e de uma imensa miséria, sofrimento e falta de empatia que desenham um futuro incerto.

Sufrimento, ansiedade e incertezas estão por toda a parte em face da pandemia de Covid-19. Tem sido uma experiência impactante, contudo cada vez mais comum. Nas últimas décadas, diferentes domínios de interesse, Surtos, epidemias e pandemias não formam apenas tendências epidemiológicas. Como eventos críticos, eles expõem estruturas de sofrimento, injustiça e desigualdade.

Niedzwiedz et al., (2021) em sua pesquisa explana que o aumento do sofrimento psicológico, refletido da pandemia, está promovido por uma redução no prazer das atividades normais do dia-a-dia, assim como, por maiores dificuldades de concentração e sono, e sentimentos de infelicidade.

Os critérios de inclusão e exclusão do estudo seguem descritos na tabela 1.

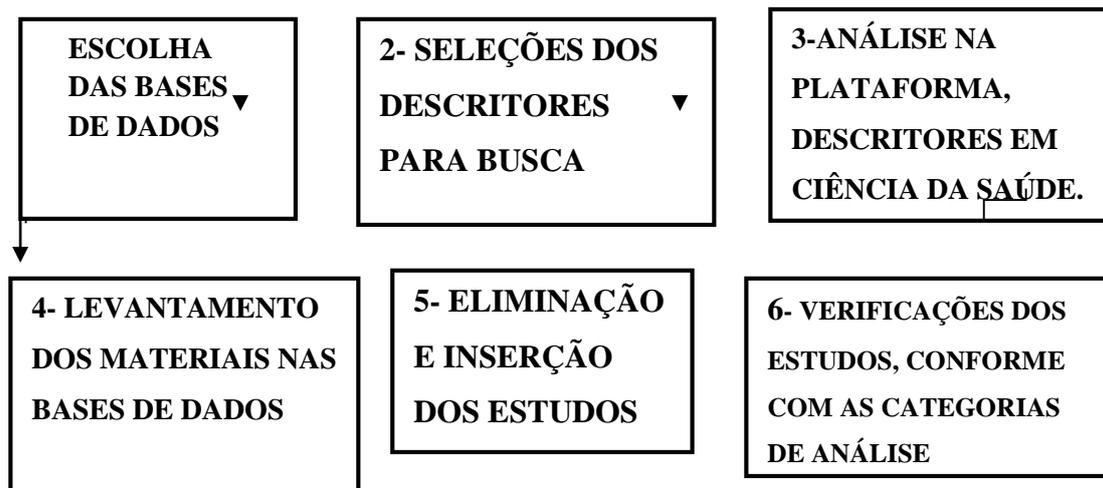
**Tabela 1 – Critérios de seleção do estudo**

<b>INCLUSÃO</b>	<b>EXCLUSÃO</b>
Publicados entre os anos de 2020 a Agosto de 2021;	Publicações anteriores ao ano de 2020;
Estudos empíricos;	Artigos com inconsistência científica;
Disponíveis na íntegra;	Artigos que não abordam e contenham nenhuma das categorias de análise pesquisadas;
Temática sobre o aumento do consumo de álcool e outras drogas durante a pandemia do Covid-19 e seus impactos na saúde mental;	

TABELA PRODUZIDA PELO AUTOR, 2021.

### **Metodologia de coleta e análise de dados**

Os procedimentos aplicados e a análise dos dados seguem o fluxograma abaixo:



FLUXOGRAMA PRODUZIDO PELO AUTOR, 2021.

Os elementos extraídos dos materiais foram: ano de publicação; título dos artigos; nome dos autores; objetivo de pesquisa; escrito no idioma português; análise dos trabalhos; categorias de análise.

A análise foi realizada a partir dos seguintes questionamentos: Houve aumento do consumo de álcool e outras drogas durante a pandemia? E quais os principais impactos causados na saúde mental?

O levantamento dos artigos a partir de descritores, localizou 07 artigos na base SciELO, 17 artigos na base de dados PubMed, 11 artigos na base de dados Google Acadêmico Scholar, e 32 artigos na base da BVS. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão foram descartados 67 , resultando em 5 artigos relacionados ao tema para a análise final, considerando o objetivo da pesquisa. A tabela 2 apresenta o delineamento dos artigos (ano de publicação, autores, título, objetivo e principais resultados).

**Tabela 2. Dados dos estudos analisados: ano de publicação, autores, título, objetivo e principais resultados.**

ANO	AUTORES	TÍTULO DO ARTIGO	OBJETIVO	RESULTADOS
2021	Cerde et al.	Alcohol use during the COVID-19 pandemic in Latin America and the Caribbean. “ Uso de álcool durante a pandemia de COVID-19 na América Latina e no Caribe”.	Avaliar a associação entre hábitos de beber durante a pandemia de COVID-19 e quarentena, sintomas de ansiedade e características sociodemográficas na América Latina e Caribe (LAC).	A quarentena foi relacionada a uma maior frequência de consumo de álcool durante a socialização online e na presença de crianças, uma maior frequência de consumo excessivo de álcool episódico. Os sintomas de ansiedade foram relacionados a uma maior frequência de consumo excessivo de

				álcool antes das 17 horas.
2021	Niedzwiedz et al.	Mental health and health behaviours before and during the initial phase of the COVID-19 lockdown: longitudinal analyses of the UK Household Longitudinal Study. “Saúde mental e comportamentos de saúde antes e durante a fase inicial do bloqueio COVID-19: análises longitudinais do UK Household Longitudinal Study”	Examinar tendências na saúde mental e nos comportamentos de saúde no Reino Unido antes e durante a fase inicial da pandemia de COVID-19 e as diferenças entre os subgrupos da população.	O sofrimento psicológico aumentou 1 mês após o início da pandemia, particularmente entre mulheres e adultos jovens. O tabagismo diminuiu, mas o uso adverso de álcool geralmente aumentou.
2020	Garcia et al.	Consumo de álcool durante a pandemia da COVID-19: uma reflexão necessária para o enfrentamento da situação.	Avaliar as mudanças no consumo de álcool durante a pandemia e a quarentena.	O fechamento dos estabelecimentos e a proibição da aglomeração de pessoas, fez com que o consumo passasse a ser realizado predominantemente no ambiente doméstico, incentivado também por eventos <i>on-line</i> , como <i>happy hours</i> e festas, que incitaram o aumento das vendas de bebidas em supermercados.
2020	Chagas et al.	O aumento do consumo de álcool em tempos de pandemia: mídia e normas sociais.	Mostrar a importância da divulgação	Projetos de prevenção sobre álcool baseados nas normas

			científica nas matérias midiáticas. E a probabilidade e de que a mídia seja agente de promoção de saúde durante a pandemia .	sociais, além de buscar o alinhamento das percepções da população com as informações cientificamente embasadas sobre o comportamento da maioria da população, tendo a mídia como veículo e agente potencializador.
2020	Rodrigo Ramalho,;	Alcohol consumption and alcohol-related problems during the COVID-19 pandemic: a narrative review. “Consumo de álcool e problemas relacionados ao álcool durante a pandemia de COVID-19: uma revisão narrativa”.	Resumir as publicações que relatam o consumo de álcool e os problemas relacionados ao álcool durante a pandemia da doença por (COVID-19) em uma revisão narrativa.	Estão relacionadas ao impacto do consumo excessivo em uma pessoa com COVID-19 e / ou com transtorno por uso de álcool, bem como com um aumento potencial na prevalência de consumo, sintomas de abstinência, violência por parceiro íntimo , danos a crianças, suicídio, problemas de saúde mental e doenças não transmissíveis.

TABELA PRODUZIDA PELO AUTOR, 2021.

A procura pelo consumo de álcool e outras drogas em momentos de estresse se faz, equivocadamente, por seu efeito depressor do (SNC) sistema nervoso central, que, em uma primeira fase, parece trazer sensações de prazer, relaxamento à quem o consumiu. Em contrapartida, esses efeitos farmacológicos são responsáveis pela ocorrência de vários tipos de acidentes,

como: Quedas, queimaduras e choques, bem como acidentes de trânsito, que podem propiciar lesões que requerem atendimentos de urgência. No cenário da pandemia, os acidentes que geram lesões que requeiram atendimento, além de sobrecarregarem os serviços, podem aumentar o risco de transmissão da COVID-19 nos próprios serviços de saúde. (GARCIA e SANCHEZ, 2020).

Entender o impacto da pandemia é essencial, pois existem vários impactos podem afetar desproporcionalmente subgrupos populacionais específicos, com preocupação de que jovens, mulheres e grupos socioeconômicos desfavorecidos possam estar em maior risco. (NIEDZWIEDZ et al., 2021)

Garcia e Sanchez, (2020) relata em seu estudo que no momento, tem sido observado internacionalmente aumento no consumo de álcool em casa, aparentemente sendo decorrente do isolamento, e na contramão das evidências sobre os danos associados.

De Moura et al., (2021) explana de um modo geral, que é necessário pensarmos tudo o que é utilizado de forma desregada e pode causar dependência e causar algum dano para a pessoa, seja psicológico, social, físico, para a saúde, financeiro, dentre outros.

Caso não haja uma mudança pontual, principalmente em relação ao tempo e à quantidade do uso abusivo na vida dos indivíduos. A Covid-19 pode favorecer esse contexto. “As pessoas que consumiram mais drogas psicoativas [durante a pandemia] possivelmente vão dispor de mais problemas quando parar, sendo necessário para modificar o hábito e retomar uma nova maneira de lidar com os cenários”(TIBURTINO et al., 2020)

O consumo de álcool e outras drogas têm ocorrido na presença de crianças e adolescentes e essa prática pode trazer consequências negativas associadas ao consumo pelos pais, como: o risco para o início precoce do consumo dessas substâncias, e consequências negativas referentes ao álcool e outras drogas. Expor as crianças e adolescentes com mais regularidade ao consumo dos pais pode garantir o entendimento de que seja menor o risco de seus efeitos e colocar expectativas positivas em relação ao seu consumo, podendo proporcionar um ambiente mais acessível que pode favorecer a iniciação de seus filhos adolescentes ao consumo. Já foi documentado que uma

elevação no tempo gasto nas redes sociais está associada à depressão e uso de substâncias psicoativas. Dessa forma, já se esperava que ficasse em casa aumentariam as atividades de socialização online e isso poderia levar a sofrimento mental, e o uso de álcool e outras drogas, pode ser entendido como uma válvula de escape para lidar com as emoções negativas relacionadas à pandemia. (CERDE et al., 2021)

Outro efeito negativo do uso do álcool e outras drogas, estimulado pelo distanciamento físico, é a violência familiar e doméstica, onde as principais vítimas são mulheres e crianças. O que reflete no aumento no número de feminicídios em vários estados. Os homens são os principais perpetradores da violência doméstica e familiar contra mulheres, que é intensificado pelo uso de álcool e outras drogas. Também existem estudos que indicam aumento do consumo das substâncias em situações de luto. Relacionando a pandemia uma vivência que pode acontecer, essas situações de morte e por se assemelhar à experiência de episódios traumáticos naturais. (GARCIA e SANCHEZ, 2020)

Segundo o estudo realizado por Niedzwiedz et al., (2021), o tabagismo reduz e essa diminuição está refletida na cessação entre os fumantes leves. A frequência do uso de álcool em contrapartida elevou o seu o consumo para quatro ou mais vezes por semana e foi principalmente entre aqueles com mais de 25 anos.

A educação normativa e educação através das mídias sociais tem sido uma estratégia utilizada na área de prevenção ao consumo de risco de álcool e outras drogas, essa abordagem entende que as pessoas tendem a se adequar ao comportamento em sociedade, sobretudo ao comportamento das pessoas com as quais se identificam. Essa combinação pode ser benéfica quando está em concordância com práticas de saúde tais como exercícios físicos e alimentação saudável. Porém, a combinação ao comportamento em grupo também pode trazer consequências contrárias a práticas saudáveis quando associado a atitudes prejudiciais (por exemplo, dirigir após beber), a probabilidade de que a mídia seja agente de promoção de saúde durante a pandemia aumenta na proporção do engajamento dos cientistas na popularização da ciência. Por isso, é importante ter cautela ao afirmar quaisquer hipóteses sobre drogas psicoativas na ausência de dados científicos. Assim, a disposição de promoção de saúde e de prevenção do consumo dessas

substâncias é interessante visto que a teoria das normas sociais pode contribuir na forma com que as informações são transmitidas para a população. (CHAGAS et al., 2020)

## CONCLUSÃO

Com relação ao índice de uso de substâncias psicoativas, a atual pesquisa aponta para um aumento exponencial no consumo de álcool e fumo. A incidência de seu consumo está relacionada ao impacto da pandemia, é notável na saúde pública, abalando as estruturas familiares, de trabalho, educação e saúde, apresentando as desigualdades sociais como a pobreza e a violência doméstica. Destaca-se que as intervenções dirigidas ao combate à pandemia desencadearam um aumento significativo em saúde mental, com cenários de estresse, ansiedade, depressão, com evidências do aumento de consumo de álcool e outras drogas e do comportamento de violência contra a mulher. Diante desse potencial aumento de problemas relacionados ao álcool e outras drogas, pesquisas adicionais sobre como lidar com um possível aumento na demanda por saúde em tempos de distanciamento físico são de extrema importância, além disso, aliada a hipótese deste artigo se faz necessárias medidas de cuidado visando à integralidade, singularidade e aspectos sociais de cada indivíduo. O mapeamento do território é essencial para o suporte das demandas. Que precisam fazer parte dos programas de atenção à saúde, nas escolas, entre outros espaços e políticas públicas que possam promover a conscientização e o combate às essas vulnerabilidades.

112

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, K. G. M. de; Sousa L. A.; Silva R. S.; Santos J. J.; Margalho M. de N. L. *Psicologia comunitária: relato de experiência de intervenção com usuários de álcool na atenção primária à saúde*. Revista Eletrônica Acervo Saúde, n. 55, p. e3735, 23 jul. 2020. Disponível em: <<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/3735>> .Acesso em: 26 de Agos. de 2021.

BULLA, L. C. ; SANTOS, C. B. ; BAIRRO, E. O. . *As Diferentes Faces da Política sobre Drogas na Contemporaneidade e a Rede de Atenção*. In: VII Jornada Internacional de Políticas Públicas: para além da crise global, 2015, São Luís,

Maranhão. VII Jornada Internacional de Políticas Públicas: para além da crise global, 2015. p. 1-12. Disponível em: <<http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2015/pdfs/eixo3/as-diferentes-faces-da-politica-sobre-drogas-na-contemporaneidade-e-a-rede-de-atencao-1.pdf>>. Acesso em: 05 de Out. de 2021.

CERDE, GARCIA RODRIGO ET AL. *Alcohol use during the COVID-19 pandemic in Latin America and the Caribbean*. Revista Panamericana de Salud Pública [online]. v. 45, e52 ISSN 1680-5348.. Available from:<<https://doi.org/10.26633/RPSP.2021.52>> Acesso em: 17 de Agos. de 2021.

CHAGAS, C.; CRISTINE SANTOS DE PAULA, T.; BRENO MARTINS, L. *O aumento do consumo de álcool em tempos de pandemia: mídia e normas sociais : Artigo de opinião*. Comunicação em Ciências da Saúde, [S. l.], v. 31, n. Suppl1, p. 116–120, 2020. DOI: 10.51723/ccs.v31iSuppl 1.718. Disponível em: <<http://www.escs.edu.br/revistaccs/index.php/comunicacaoemcienciasdasaude/article/view/718>>. Acesso em: 14 de Agos. 2021.

DE ARAÚJO, Joana Carolina Almeida; GOMES, Luiz Guilherme Araújo. *Redução de danos: um novo olhar da Psicologia para uso abusivo de álcool e outras drogas*. TCC-Psicologia, 2018. Disponível em : <<http://www.repositoriodigital.univag.com.br/index.php/Psico/article/view/90>> Acesso em 12 de Out. de 2021.

DE MOURA, Cristian Silva Tavares; ET AL. *O uso de álcool e outras drogas e seus possíveis fatores de proteção em tempos de pandemia*. Episteme Transversalis, v. 12, n. 1, 2021. Disponível em: <<http://revista.ugb.edu.br/ojs302/index.php/episteme/article/view/2373/1505>> . Acesso em : 26 de Agos. de 2021.

ESTEVÃO, Amélia. *COVID-19*. Acta Radiológica Portuguesa, v. 32, n. 1, p. 5-6, 2020. Disponível em:< <https://doi.org/10.25748/arp.19800>> Acesso em: 11 de Out. de 2021.

GARCIA, LEILA POSENATO E SANCHEZ, ZILA M. *Consumo de álcool durante a pandemia da COVID-19: uma reflexão necessária para o enfrentamento da situação*. Cadernos de Saúde Pública [online]. v. 36, n. 10 ISSN 1678 4464., e00124520. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-311X00124520>>. Acesso em 14 de Agos. 2021.

NIEDZWIEDZ CL , GREEN MJ , BENZEVAL M , ET AL. *Saúde mental e comportamentos de saúde antes e durante a fase inicial do bloqueio COVID-19: análises longitudinais do UK Household Longitudinal Study*. J Epidemiol Community Health 2021; 75: 224-231 . Disponível em: <<https://jech.bmj.com/content/75/3/224>> . Acesso em: 17 de Agos. de 2021

RAMALHO R. *Consumo de álcool e problemas relacionados ao álcool durante a pandemia COVID-19: uma revisão narrativa*. Australasian Psychiatry . 2020; 28 (5): 524-526. doi: 10.1177 / 1039856220943024. Disponível em: <<https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1039856220943024>>. Acesso em: 17 de Agos. de 2021.

RIBEIRO, Cynara Teixeira. *Que lugar para as drogas no sujeito? Que lugar para o sujeito nas drogas? Uma leitura psicanalítica do fenômeno do uso de drogas na contemporaneidade: A psychoanalytical view on the phenomenon of drug use nowadays*. Ágora: Estudos em Teoria Psicanalítica, v. 12, p. 333-346, 2009.

Disponível em: <  
<https://www.scielo.br/j/agora/a/WpxyYX5wnQ83v5tQ7JQFJvL/?lang=pt&format=html>>. Acesso em : 05 de Out. de 2021.

SEGATA, Jean. *Covid-19, biossegurança e antropologia. Horizontes antropológicos*, v. 26, p. 275-313, 2020. Disponível em:<  
<https://www.scielo.br/j/ha/a/ycJMLJqQMrMZZMqPSrw9Yqg/?lang=pt>>. Acesso em: 11 de Out. de 2021.

TIBURTINO, GLAUBER ET AL. *Copo meio vazio: aumento no consumo de bebidas durante a pandemia desperta preocupação quanto aos efeitos colaterais*. RADIS: Comunicação e Saúde 2020, 219, p. 22-27. Disponível em:  
<<https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/45020/2/CopoMeioVazio.pdf> >. Acesso em : 23 de Agos. de 2021.